

PERCEPÇÕES SOBRE O CORPO: OLHARES DE IDOSOS DO SERTÃO DA PARAÍBA

Giulyanne Maria Silva Souto¹
Nilmara Serafim das Chagas²
Iraquitán de Oliveira Caminha³

Resumo: O corpo idoso revela histórias e marcas adquiridas ao longo do tempo, entretanto, não concebido sem o olhar do outro, capaz de influenciar positiva ou negativamente a relação do indivíduo com seu corpo. Sendo assim, este estudo objetiva analisar os modos como os idosos do município de Sousa, no sertão da Paraíba, percebem seus corpos e concebem sua imagem corporal. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva com abordagem qualitativa. Os sujeitos foram 30 idosos, de ambos os sexos, do município de Sousa no Alto Sertão da Paraíba, abordados pela equipe de pesquisa, aleatoriamente, em suas residências. O primeiro grupo de idosos entrevistados foi formado por moradores de uma comunidade de assentados e o segundo por moradores de bairros residenciais da cidade de Sousa. A coleta dos dados possuiu como instrumento uma entrevista semiestruturada e as transcrições foram interpretadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Os idosos participantes encontravam-se na faixa etária entre 61 e 79 anos, com maior predominância de casados. Em relação à escolaridade, a maior ocorrência foi Ensino Fundamental, seguido pelo expressivo número de analfabetos. Como resultado, nas percepções corporais, o olhar do “outro” emerge como elemento de destaque e capaz de propagar os ideais de juventude eterna inalcançáveis por boa parte dos idosos, como forma de sanar ou prevenir doenças. Nesse

1 Doutora do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, giulyanne.ufpb@gmail.com;

2 Mestre do Curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, nschagas@hotmail.com;

3 Doutor do Curso de Filosofia da Université Catholique de Louvain- UE, caminhairaquitán@gmail.com;

sentido, destaca-se o discurso biomédico e a cultura do corpo jovem como belo e perfeito, presente na forma como os indivíduos se relacionam com seu corpo.

Palavras-chave: Idoso, Corpo, Sertão.

Introdução

O ser humano possui complexas e importantes modificações corporais ao longo de sua vida e, após os 60 anos de idade, estas passam a ter diferentes significados devido a diversos fatores que podem ser de cunho subjetivo, funcional ou social. Mediante o processo de envelhecimento que acompanha o indivíduo do nascimento à morte, ocorrem mudanças biopsicossociais as quais se apresentam de forma específica e afetam, muitas vezes negativamente, o cotidiano das pessoas (FERREIRA *et al.*, 2010).

Assim, o corpo envelhecido carrega consigo vivências e traços que lhe atribuem significados em uma perspectiva pessoal e social. Galvani e Silveira (2015, p. 148) defendem que “O corpo que envelhece carrega uma história e variadas experiências que foram enraizadas e, muitas vezes, transformadas no decorrer da vida. Envelhecer faz parte da própria evolução e do ciclo da vida”. Contudo, a consideração do envelhecimento depende da sociedade na qual o sujeito está inserido. Segundo Costa (2010, p. 74), nesse período da vida, “o corpo deixa de ser aliado confiável para se converter em um inimigo que precisa de controle e cuidado constantes. A ação corporal não acompanha os desejos”. Ainda sobre as mudanças corporais decorrentes do envelhecimento, a mesma autora assenta a compreensão de si e da realidade como elementos influentes na adaptação do idoso.

Com base em documentos legais, conforme mostrado por Brito, Camargo e Castro (2017), o envelhecimento está relacionado ao percurso natural de diminuição da funcionalidade do ser humano, não necessariamente marcado pela presença de patologias (BRASIL, 2006a). Já a velhice consiste na fase iniciada após os 60 anos de idade, caracterizada pela maturação biológica e resultante do avançar da idade na perspectiva cronológica (BRASIL, 2006b).

Minayo e Coimbra Jr. (2002) acrescentam que a velhice compreende uma categoria social e culturalmente construída. Nesse sentido, a imagem corporal do idoso, na maioria das vezes ligada a aspectos negativos, reflete sua história, estilo de vida e contexto social como poder ser observado em algumas culturas, inclusive na brasileira.

Ressalta-se que o corpo tratado neste estudo extrapola os limites biológicos e coloca-se enquanto corpo sujeito. Segundo Le Breton (2007), o corpo existe essencialmente na perspectiva sociocultural e representa a presença do ser no mundo. Logo, todas as modificações observadas e a concepção da

imagem corporal nessa fase da vida serão associadas ao sujeito e sua relação com seu meio.

Tavares (2003), por sua vez, explica que o desenvolvimento da imagem corporal encontra-se paralelo ao desenvolvimento da identidade do próprio corpo, tendo relação com os aspectos fisiológicos, afetivos e sociais. Diante disso, emerge a reflexão de como possuir um corpo ideal nesse momento da vida. Nessa faixa etária, ocorrem mudanças corporais diversas tanto internas quanto externas, as quais esbarram no padrão de corpo ideal, traçado pela cultura do rejuvenescimento. Tudo isso leva os indivíduos com mais de 60 anos a conceberem sua imagem corporal frequentemente de forma negativa, por não manterem o padrão de beleza jovem.

Mucida (2006) aponta que a inquietação corporal do ser humano consiste em uma prática que sempre acompanha o homem. A autora salienta ainda que a busca pela manutenção da juventude leva o homem a uma busca eterna. Entretanto, observa-se na atualidade as diversas possibilidades de manipulação dos corpos. Assim, o corpo e a forma como cada pessoa o concebe tornaram-se algo a ser modificado em qualquer momento, vindo a ser vulnerável às tendências sociais (LE BRETON, 2007).

Santaella (2008, p. 128) acrescenta a indústria da beleza como elemento influente no culto ao corpo jovem na sociedade atual, por meio da presença constante desse tema no cotidiano: “No cenário público, os corpos devem alcançar o ideal almejado, vencendo todos os obstáculos, todas as formas de imperfeição, sobretudo, as marcas da velhice”. Observa-se, assim, a criação de um “mito” de que é possível manter o corpo jovem por toda a vida, independentemente de ações naturais.

Souza *et al.* (2002), por sua vez, apontou que o idoso sob o olhar do outro é marcado principalmente pelas perdas e aspectos negativos dessa vida. Na perspectiva de compreender como o idoso é apresentado na mídia, cita-se o estudo realizado por Viana (2010), intitulado “O envelhecimento retratado pelo cinema: uma análise do filme ‘Camilla’” e o estudo de Wottrich (2011), com o seguinte título: “O que a telenovela diz sobre a velhice? Representações da beleza e do cuidado de si em *Passione*”. No subtítulo da segunda obra, observa-se uma contribuição positiva da novela para as construções sociais mais positivas sobre a velhice.

Ainda na perspectiva do corpo idoso exposto pela mídia, em um estudo realizado por Machado e Freitas (2018) com base na análise de uma série da plataforma Netflix, intitulada “Grace and Frankie”, as autoras caracterizaram

a velhice exposta no seriado como sendo performática, marcada pela idealização da busca constante pela felicidade e juventude. Essa exposição de corpos jovens nas diferentes mídias afeta a forma como o indivíduo se percebe e se relaciona com seu próprio corpo.

Contudo, a relação entre possuir o corpo ideal e se adequar ao corpo real não se apresenta de forma positiva na presente sociedade, principalmente para os idosos. Nesse sentido, a questão norteadora deste estudo consiste no seguinte: quais as características da percepção da imagem corporal dos idosos do sertão da Paraíba? Como objetivo propõe-se a identificar as características da construção da imagem corporal de idosos residentes no sertão da Paraíba, mais especificamente na cidade de Sousa.

O universo sertanejo é definido por Neves (2003) como um ambiente caracterizado na sociedade brasileira como área geográfica vasta, porém possuidora de características peculiares dos indivíduos que nela habitam e manifestam desde os costumes, gestos até elementos artísticos. O sertanejo apresenta-se, logo, como um povo acolhedor, forte e conformado com as dificuldades da escassez de água, em especial no sertão da Paraíba.

A importância de compreender como o corpo é percebido após os 60 anos baseia-se na complexidade da experiência de envelhecer e ainda neste meio marcado pelas adversidades impostas ao corpo humano. Ferreira (2018, p. 41) afirma que “O corpo do sertão revela sentimentos de um lugar onde os extremos da vida são configurações do cotidiano, vivido nos sentidos, nas paisagens e nas relações, pela inerência sensível do humano com a natureza sertaneja”.

Sobre o corpo do idoso Goldfarb (1998, p. 35) acrescenta que “A imagem da velhice parece sempre estar ‘fora’, do outro lado, e embora saibamos que ‘aquela’ é a nossa imagem, nos produz uma impressão de inquietante estranheza, o apavorante ligado ao familiar”. A cultura do rejuvenescimento presente em nossa sociedade aponta o corpo idoso como o distante, o temível e evitável, entretanto na atualidade novas perspectivas sobre esta parcela da população tem sido apresentadas. Sendo assim, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de se compreender a percepção do corpo idoso no Alto Sertão da Paraíba apontando para novos estudos e posteriormente propor formas de intervenção por meio de políticas públicas e privadas além de diferentes profissionais que atuam na área gerontológica.

Metodologia

O presente estudo possui natureza descritiva com abordagem qualitativa (BAUER; GASKEL, 2012), sendo o idoso residente no sertão paraibano o objeto de estudo a ser descrito na sua percepção de cuidados, imagem corporal e saúde. O método descritivo é explicado por Mattos, Júnior e Rabinovich (2017) como aquele em que o autor relaciona um fenômeno com outros fatores sem manipulação destes. Trata-se de um recorte da tese de doutorado intitulada *Corpo idoso e sertão: uma análise da percepção de corpo, de cuidados e da saúde*.

O cenário desta pesquisa é a cidade de Sousa, sexto município mais populoso do Estado da Paraíba, com área territorial de 738,547 km² e composto por 64.499 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019). Sousa pertence à macrorregião do sertão da Paraíba, formada por 83 municípios, e destaca-se como o segundo mais populoso dentre estes. No último censo demográfico, realizado em 2010 pelo mesmo instituto, constatou-se que a pirâmide etária se caracteriza como adulta (IBGE, 2010).

Os sujeitos do estudo foram 30 idosos, de ambos os sexos, residentes no cenário descrito, abordados pela equipe de pesquisa, aleatoriamente, em suas residências. Foram excluídos do trabalho os indivíduos que não apresentaram disponibilidade de tempo para aplicação do instrumento, os que não possuíam autonomia nas atividades de cuidados e higiene pessoais e o que se recusou a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A quantidade de idosos selecionados nos grupos descritos adiante possuiu como base as orientações de Bauer e Gaskel (2012) para estudos qualitativos com entrevista quanto à saturação de respostas para formação do corpus. O primeiro grupo de idosos entrevistados foi formado por moradores de uma comunidade de assentados e o segundo por moradores de bairros residenciais da cidade de Sousa.

O instrumento de coleta dos dados utilizado consistiu em um roteiro de entrevista estruturado, elaborado para esta pesquisa com o intuito de conhecer a percepção de corpo, os cuidados com o próprio corpo, a construção da imagem corporal e a percepção de saúde dos idosos. Vale ressaltar que a elaboração teve como base a literatura relacionada ao tema e foi submetida a um estudo piloto com sujeitos com as mesmas características dos participantes do estudo para adaptação, apreciação da viabilidade, capacidade de resolução

do problema proposto, ordem de aplicação e entendimento dos sujeitos. Esta fase de adaptação do instrumento foi realizada por meio de entrevista com 5 idosos e posterior momento de discussão da equipe de pesquisa sobre as dificuldades encontradas e necessidades de alteração.

Para aplicação do instrumento, usou-se um caderno para as anotações e um gravador de áudio digital para registro das entrevistas. Neste trabalho, serão utilizadas apenas as respostas obtidas nas perguntas sobre a construção da imagem corporal. Para coleta das narrativas, inicialmente o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba. Após a aprovação, sob o número CAAE 09385119.0.0000.5188, os idosos foram recrutados aleatoriamente nas suas localidades de residência para a obtenção da quantidade de sujeitos necessária.

Assim, iniciou-se a coleta dos dados aplicando-se a técnica de entrevista. Esta foi realizada individualmente, por meio de participação voluntária, concordância e assinatura do TCLE, na residência do participante, em local apropriado para a captação do áudio e em período propício para o emprego dessas técnicas. Em alguns casos, o encontro foi marcado previamente com o idoso, conforme a necessidade dele. Ao assinar o termo, o sujeito concordou em participar da pesquisa e foi informado sobre o anonimato de sua identidade, os riscos e benefícios do estudo, além da responsabilidade dos pesquisadores sobre estes.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), segundo a qual as entrevistas são transcritas e, posteriormente, as transcrições referenciam a codificação e interpretação das próprias em categorias. Além disso, com o intuito de ilustrar as interpretações inseriu-se as falas de alguns idosos. Salienta-se que essas categorias, inicialmente, foram estabelecidas com base na literatura relacionada ao tema e definidas em três: os cuidados com o corpo, a construção da imagem corporal e a percepção de saúde. Vale ressaltar que neste estudo será abordada apenas a dimensão da construção da imagem corporal dos idosos.

Resultados e discussão

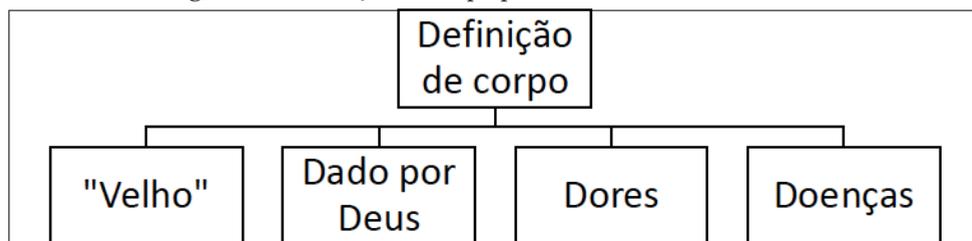
Num primeiro momento de caracterização dos sujeitos da pesquisa, a coleta dos dados apontou a presença de idosos na faixa etária entre 61 e 79, com maior predominância da faixa entre 70 e 79 anos. O estado civil prevalente foi casado, havendo apenas um indivíduo divorciado e três viúvos.

Quanto à escolaridade, a maior ocorrência foi Ensino Fundamental, com destaque para somente um idoso que concluiu o Ensino Médio, seguido pelo expressivo número de analfabetos.

No intuito de compreender as concepções dos idosos sobre o seu próprio corpo, foram utilizadas, do instrumento do estudo, apenas as questões referenciais da temática, que são: “Como o(a) senhor(a) definiria o seu próprio corpo?”, “O(A) senhor(a) está satisfeito(a) com seu corpo?”, “O(A) senhor(a) possui algum modelo de corpo que considera belo?” e “Como o(a) senhor(a) acha que as pessoas veem o seu corpo?”. Tais questionamentos encontram-se na dimensão de “construção da imagem corporal” do estudo.

No intuito de conhecer inicialmente a definição de corpo pelos idosos suas falas foram expostas Diagrama 1 a seguir. Neste, observam-se os elementos relacionados à definição de corpo dada pelos idosos, na qual se destaca a ligação com a espiritualidade bem como as patologias características dessa fase da vida.

Diagrama 1: Definição de corpo para idosos do sertão da Paraíba



Fonte: Elaborado pelo autor.

Pode-se verificar, assim, a relação dos idosos com a religiosidade como elemento de aceitação de si mesmo e dos efeitos do tempo ao definirem seu corpo como algo dado por Deus, conforme apontam as falas abaixo:

“É bom o que Deus me deu.”(I 12)

“É bom graças a Deus.” (I 14)

Outros estudos realizados apontam uma ligação positiva da religiosidade com aspectos funcionais, qualidade de vida e saúde física e mental dos idosos (AMORIM *et al.*, 2017; ABDALA *et al.*, 2015). Esses autores acrescentam ainda o papel da religiosidade como contribuinte no estilo de vida ativo. A participação de idosos em atividades religiosas promove o resgate às relações sociais que são fortemente afetadas com o afastamento do mercado de

trabalho e a perda do cônjuge. Além disso, as atividades religiosas consistem numa opção de lazer sendo muito procurada pelos indivíduos.

Outro aspecto recorrente na fala dos idosos ao definirem o corpo foi a associação deste com patologias e dores, como citam alguns idosos:

“Meu corpo graças a Deus é sadio né, não tem diabetes.” (I 1)

“Eu tenho problema, eu tenho problema de joelho, de ossos, de coluna.” (I 2)

“Da parte de saúde. Hoje eu defino assim que to com o corpo frágil, né acho que devido a tanto trabalho de anos atrás de serviço pesado que eu já vim da agricultura, [...]e hoje me sinto com meu corpo fragilizado muitas dores nos ossos, problema de coluna problema de artrose hipertensa diabética.” (I 20)

“Bom porque não tenho doença grave.” (I 21)

A população possui muito forte a construção de corpo saudável como sendo aquele livre de doenças. Essa relação pode ser ligada às consequências do processo de envelhecimento em uma perspectiva biológica (NAHAS, 2010). Tal autor reafirma a importância de um estilo de vida ativo para uma melhor qualidade de vida após os 60 anos e a relevância desses hábitos serem cultivados ao longo da vida. Entretanto, numa fase onde o corpo está fortemente marcado pela ocorrência de doenças e agravos a ausência destas consiste num elemento positivo.

Sobre esses primeiros dados levantados, nota-se ainda a utilização do termo “velho”, visto por alguns autores como inadequado e pejorativo, conforme mostra Ferreira (2010). Na sociedade brasileira este termo remete a aspectos do envelhecimento que podem variar conforme as sociedades e constituem os estereótipos sociais atribuídos a cada grupo etário. Simone de Beauvoir (1986, apud Mucida, 2006, p.67) em suas pesquisas, apontou que “[...] a velhice é uma categoria social, mais ou menos valorizada de acordo com cada cultura e um destino singular.”

Em estudo realizado por Souto e Caminha (2015) com mulheres idosas, na cidade de João Pessoa, constatou-se que estas associam o corpo também com aspectos religiosos, com a presença de patologias e, ainda, com aspectos estéticos, segundo consta nos dados expostos no Diagrama 1. Os autores acrescentam que essas três definições são reflexo da visão social do corpo que envelhece em uma sociedade na qual o corpo ainda é tratado como máquina e o ideal corporal é permeado pelos ideais padronizados de estética. Estes aspectos ficam claros nas falas dos idosos entrevistados, citadas abaixo:

“No espelho o idoso muda muito.”(I 6)

“Eu me acho magra.” (I 8)

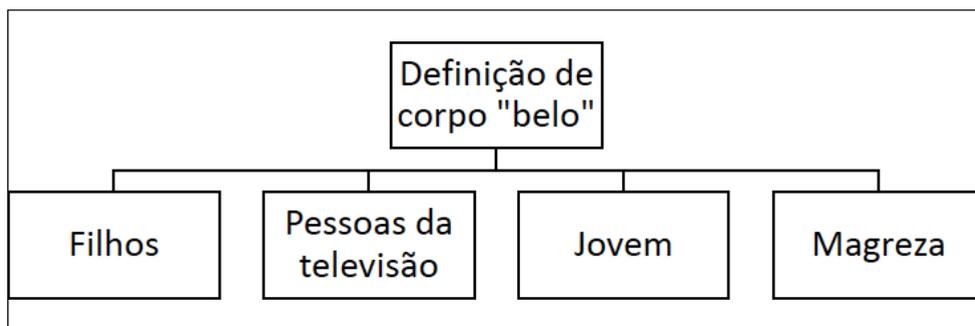
“Assim, como estou mesmo né. só queria que fosse mais magra um pouquinho. Mas não tem jeito a gente faz por onde, mas não sei o que

isso não. Só quando a adocece que cai mais um pouquinho. Pense ai a gente perde um monte de quilo ai quando você melhora e ganha mais do que tinha. Eu queria que fosse mais magrinho um pouquinho porque eu me acho gorda.” (I 17)

Após o conhecimento da percepção que os idosos possuem de corpo, buscou-se identificar se eles se encontram satisfeitos com a própria imagem corporal. Constatou-se, assim, que a grande maioria está satisfeita, porém alguns associam a satisfação com o fato de estarem saudáveis ou, ainda, com a conformidade. Santos e Júnior (2014) alertam para a presença de fatores internos e externos na significação desse período da vida e a importância das experiências individuais ao longo dela. A satisfação corporal é afetada significativamente pelos aspectos individuais e também o meio em que o indivíduo se encontra. Vale ressaltar que novamente a religiosidade emerge como fator responsável pela aceitação corporal nas falas dos sujeitos.

Em um terceiro momento de definição do corpo para os idosos, estes foram questionados sobre o conceito de corpo “belo”. Nas falas, ilustradas pelos seus elementos principais no Diagrama 2, pode-se observar diferentes formas de conceituar a beleza dos corpos.

Diagrama 2: Definição de corpo belo para idosos do sertão da Paraíba



Fonte: Elaborado pelo autor.

Entretanto, o que chama a atenção no diagrama acima é o aparecimento dos estereótipos estabelecidos pela mídia na sociedade atual. Ressalta-se que, para Blessman (2004), apesar da ação do tempo, a sociedade ignora o fato do

processo de envelhecimento ser natural e impossível de evitar com suas consequências na imagem corporal ao insistir na busca de corpos ideais marcados pela presença da beleza jovial. Estes aspectos são apresentados nas falas abaixo:

“Acho que a juventude né. Principalmente quando estão as meninas estão arrumadas.” (I 2)

“Minhas filhas eu acho todas elas bonitas.” (I 4)

“Minhas filhas têm o corpo bonito. Minha sobrinha também.” (I 21)

O mesmo autor aponta que imagens do corpo jovem, saudável e belo são disseminadas na mídia como algo a ser atingido por todos, porém muito distante da realidade do corpo envelhecido (BLESSMAN, 2004). Nas diferentes mídias o corpo ideal é apresentado como sendo jovem e livre das rugas e marcas características da passagem do tempo inerente a todos os indivíduos.

Santaella (2008, p. 128), por sua vez, afirma que, “no cenário público, os corpos devem alcançar o ideal almejado, vencendo todos os obstáculos, todas as formas de imperfeição, sobretudo, as marcas da velhice”. O corpo perfeito não pode trazer marcas da velhice e deve acompanhar a magreza característica de modelos e ditadores de moda. Esteves e Fernandes

(2017) acrescentam que a interioridade é substituída pela exterioridade, a qual é visível ao olhar do outro e pode ser modificada, a fim de se enquadrar nos padrões de subjetividade e felicidade social. Dessa forma, os idosos idealizam para si corpos capazes de agradar os outros e não acompanhar as mudanças ocorridas devido ao processo de envelhecimento e sua história de vida.

Eu acho bonito as mulheres magras.(I 14)

“Eu vejo meu corpo bonito e vejo na televisão também.” (I 5)

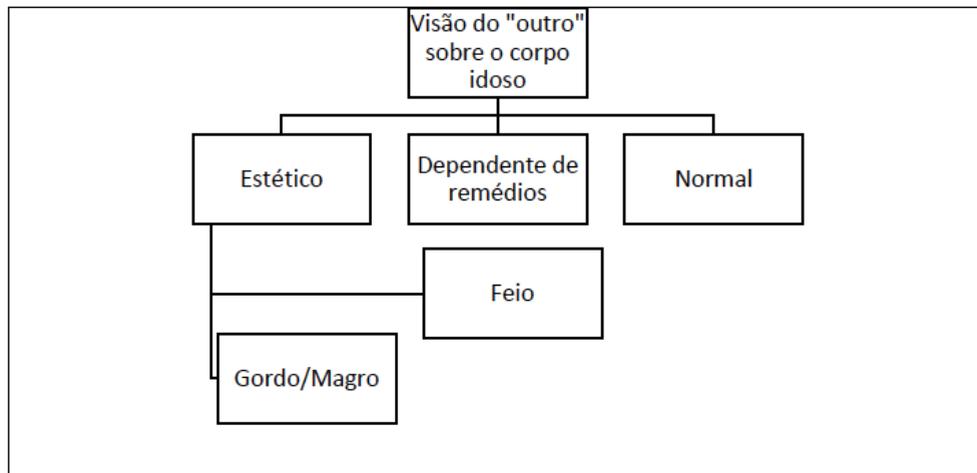
“As modelos da televisão.”(I12)

“Ah tem muitos né tem muitos modelos. Gisele Bundchen” (I 23)

Por fim, convém refletir sobre a relação do idoso com seus familiares ao verificar-se que alguns idosos indicaram o corpo de seus filhos como ideal de corpo belo, ratificando, assim, a relação entre o idoso e seu meio social. Isto fica evidente nas falas ilustradas anteriormente. A dimensão social é muito importante na concepção de significados sobre o corpo em qualquer fase da vida, conforme apontam Schilder (1980) e Le Breton (2007). Nessa perspectiva,

levantou-se a seguinte questão: “Como o(a) senhor(a) acha que as pessoas veem o seu corpo?”. As respostas estão expostas no Diagrama 3 adiante.

Diagrama 3: Percepção do outro sobre o corpo do idoso



Fonte: Elaborado pelo autor.

A forma como os outros concebem o corpo é parte integrante da concepção da imagem corporal, logo, a predominância de aspectos negativos ligados à estética ou à necessidade de ingestão de remédios decorrentes das patologias comuns nessa fase da vida é fator que afeta de forma significativa os idosos. Aspectos negativos sobre o corpo envelhecido são característicos da definição feita por familiares, crianças e jovens, de acordo com estudos realizados por Colussi, Pichler e Grochot (2019), Brito (2018), Ramos (2009) e Caldas e Thomaz (2010). Tais autores evidenciam-se na fala dos idosos, quando estes apontam:

“Bom aí. Eu acho que, acham eu muito feio, né.” (I 1)

“Eles mangam muito do meu corpo. È porque a pessoa é velha né.” (I 3)

“Uns eu acho que me vê uma pessoa feia, gorda, que quer ser moça[...].” (I 24)

Além disso, a literatura aponta que a visão social sobre o envelhecimento ainda é bastante negativa, entretanto, essa concepção varia conforme cada sociedade e pode ser modificada por tratar-se de um aspecto culturalmente construído. Dessa forma, com o crescimento da população idosa, estima-se que essa fase da vida seja vista com menos estereótipos negativos pelos “outros”

e por aqueles que a vivenciam, ressaltando-se, assim, as conquistas advindas com o tempo de vida.

A realidade apresentada pelos dados deste estudo deixa claro o efeito da mídia e sua acessibilidade e propagação de padrões pelas diferentes faixas etárias. As barreiras territoriais não consistem em limitações para a informação nos dias atuais pois independente de faixa etária e região os telefones celulares, a internet e a televisão permeiam o cotidiano do ser humano. Costuma-se atribuir ao sertanejo o atraso e inferioridade por sua realidade de condições adversas, entretanto as falas apontam para idosos que seguem as mesmas características apontadas por outros estudos nesta temática.

Considerações finais

A definição dos idosos do sertão em relação ao próprio corpo caracterizou-se como permeada pelas consequências do processo de envelhecimento no aspecto tanto biológico quanto social, e eles apresentaram-se satisfeitos em sua maioria. Quanto ao conceito de corpo belo, ficou presente a influência da mídia na propagação de padrões corporais. Essa realidade torna-se preocupante, pois a sociedade vivencia a cultura do rejuvenescimento, na qual se busca, incessantemente, a juventude eterna e determinados padrões. Esse discurso se repete quando os idosos são questionados sobre a visão dos outros sobre seu corpo, para estes os modelos a ser alcançado por todos são jovens em exposição na mídia ou no círculo familiar.

Diante disso, este estudo aponta para caminhos de discussões com idosos, pessoas de outras idades, cuidadores e familiares sobre qual corpo deve ser buscado pelo idoso, além da necessidade de acompanhar padrões que podem afetar a qualidade de vida após os 60 anos. A aceitação corporal e busca de suas potencialidades apresenta-se como uma forma de busca da qualidade de vida e possível estratégia de intervenção para uma melhor saúde em todos os aspectos, físico, mental e social.

Uma limitação deste estudo foi a expressão de forma breve por parte de alguns idosos, estes deram respostas curtas e objetivas, podendo justificar-se esse fato pela pouca intimidade com os pesquisadores. Sugere-se assim outros estudos capazes de retratar sujeitos nessa faixa etária e de outras culturas, uma vez que estas influenciam a forma como o indivíduo vivencia esse período da vida, além de que, a cada dia, cresce essa parcela da população ampliando a necessidade de compreensão dos mesmos.

Referências

ABDALA, Gina Andrade *et al.* Religiosidade e qualidade de vida relacionada à saúde do idoso. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 55-55, 2015.

AMORIM, Diane Nogueira Paranhos *et al.* Associação da religiosidade com a capacidade funcional em idosos: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 5, p. 727-735, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2009. 281p.

BAUER, Martin W.; GASKEL, George. **Pesquisa Qualitativa com Texto, imagem e Som: um manual prático**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BLESSMAN, Eliane Jost. Corporeidade e envelhecimento: O significado do corpo na velhice. **Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento**. Porto Alegre, v. 6, p. 21-39, 2004. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/4737/2661>. Acesso em: 15 mar. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção à Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de atenção básica, 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad19.pdf. Acesso em: 24 mar. 2017.

_____. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/estatuto_idoso.pdf. Acesso em: 24 mar. 2017.

BRITO, Annie Mehes Maldonado; CAMARGO, Brígido Vizeu; CASTRO, Amanda. Representações Sociais de Velhice e Boa Velhice entre Idosos e sua Rede Social. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, v. 9, n. 1, p. 5-21, nov. 2017. ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://seer.imed.edu.br/index.php/revistapsico/article/view/1416>. Acesso em: 17 set. 2019.

BRITO, Fernanda Alice Camara de; SOUTO, Giulyanne Maria Silva. **A percepção de crianças em relação ao corpo do idoso praticante de atividade física.** 2018. Monografia (Licenciatura em Educação Física) IFPB –Sousa, 2018.

CALDAS, Célia Pereira; THOMAZ, Andrea Fernandes. A velhice no olhar do outro: uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 75-89, nov. 2010. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/5367>. Acesso em: 4 set. 2012.

COLUSSI, Eliane Lucia; PICHLER, Nadir Antonio; GROCHOT, Lucimara. Percepções de idosos e familiares acerca do envelhecimento. **Rev. bras. geriatr. gerontol**, v. 22, n. 1, p. e180157, 2019.

COSTA, Geni de Araújo. Corpo e idade: por um convívio natural. **Em extensão.** Uberlândia, v. 9, n. 2, p. 71-86, jul./dez. 2010. Disponível em: http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/58440_6761.PDF. Acesso em: 3 set. 2012.

ESTEVES, Dayane Barros; FERNANDEZ, Juan Carlos Aneiros. Velhice, corpo e saúde. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n. 4, p. 383-401, 2017.

FERREIRA, Gilmar Leite. **O sertão educa.** Curitiba: Appris Editora, 2018.

FERREIRA, O. G. L. *et al.* Significados atribuídos ao envelhecimento. **Psico-USF**, João Pessoa, v. 15, n. 3, p. 357-364, 2010.

GALVANI, C.; SILVEIRA, N. D. R. **Longevidade e psicomotricidade:** ter ou ser um corpo que envelhece com qualidade de vida. Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP e SESC, 2015, p.148-159.

GOLDFARB, Delia Catullo. **Corpo, tempo e envelhecimento.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama da cidade de Sousa.** 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/sousa/panorama>. Acesso em: 19 ago. 2019.

_____. Síntese dos indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira. **Estudos e pesquisas – informação demográfica e socioeconômica**, n. 27. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicossociais2010/SIS_2010.pdf. Acesso em: 19 mar. 2011.

LE BRETON, D. **A sociologia do Corpo**. 2. ed. Tradução de Sônia M. S. Fuhrmann. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

MACHADO, Fabíola Orlando Calazans; FREITAS, Vanessa Santos de. **Corpo, velhice e performance na série “Grace and Frankie”**. In: CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN, 14., 2018, San Pedro. Memorias [...]. San Pedro: Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, 2018. p. 204-209. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34366>. Acesso em: 6 nov. 2019.

MATTOS, Mauro Gomes de; JÚNIOR, Adriano José Rossetto; RABINOVICH, Shelly Blecher. **Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos**. São Paulo, Phorte Editora, 2017.

MINAYO, Maria Cecília Souza; COIMBRA JR., Carlos E. A. (Org.). **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece – Psicanálise e velhice**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

NAHAS, Marcus Vinicius. Capítulo 10. Envelhecer com vigor. In: NAHAS, Marcus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5. ed. Londrina: Midiograf, 2010, p 191- 205.

NEVES, Erivaldo Fagundes. Sertão como recorte espacial e como imaginário cultural. **Politeia**, v. 3, n. 1, p. 153-162, 2003.

RAMOS, Anne Carolina. O Corpo-bagulho: ser velho na perspectiva das crianças. **Revista Educação e Realidade**, 34(2):239-260, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9354>. Acesso em: 20 mar. 2011.

SANTAELLA, Lucia. **Corpo e Comunicação: Sintoma da cultura**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2008, 161 p.

SANTOS, Francisca da Silva; JÚNIOR, Joel Lima. O idoso e o processo de envelhecimento: um estudo sobre a qualidade de vida na terceira idade. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 8, n. 24, p. 34-55, 2014. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/300>. Acesso em: 15 set. 2019.

SHILDER, Paul. **A imagem do corpo**. Tradução de Rosanne Wetman. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

SOUTO, Giulyanne Maria Silva; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. **Imagem corporal e envelhecimento**. Curitiba: Appris Editora, 2015.

SOUZA *et al.*, O idoso sob o olhar do outro. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; COIMBRA JR, Carlos EA. **Antropologia, saúde e envelhecimento**. Editora Fiocruz, 2002.

TAVARES, M. C. **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2003.

VIANA, Helena Brandão. O envelhecimento retratado pelo cinema: uma análise do filme “Camilla”. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 13, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/5373>. Acesso em: 6 nov. 2019.

WOTTRICH, Laura Hastenpflug. O que a telenovela diz sobre a velhice? Representações da beleza e do cuidado de si em *Passione*. **Cadernos de Comunicação**, v. 15, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/4603>. Acesso em: 6 nov. 2019.